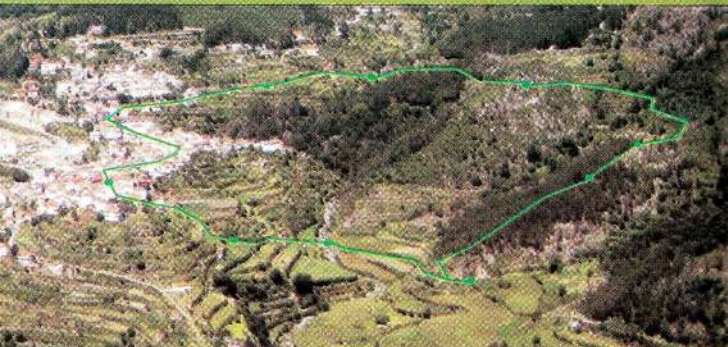


# Rota da Eira



Comece na Avenida Augusto Luís Mendes, junto à Caixa de Crédito Agrícola. Vire à direita e entre na Rua do Teixeira. Esta rua coincide, em parte, com a antiga Calçada Romana e é ladeada pela Levada da Vila, autêntico canal de Rega, que leva a preciosa água da Ribeira até ao mais recôndito pedaço de terra, onde a gravidade o permite.

Logo a 200 metros do início, encontrará o Moinho do Teixeira, o único moinho tradicional a funcionar em Loriga. Dê uma espreitadela, veja e sinta o cheiro da farinha acabada de moer. Com alguma sorte, poderá ter acesso a uma explicação do funcionamento, dada pelos proprietários.

Siga até à Moenda, antiga fábrica de massas, que tinha duas mós. Nesta moagem, era utilizada uma azenha para aproveitar a energia da água e fazer funcionar as mós.

Desça um pouco e pare em cima da Ponte Nova. Esta ponte, foi construída no Sec. XIX, no mesmo local onde antes existia uma ponte romana, que terá desabado com uma cheia. Na construção, foi utilizada a pedra da anterior ponte.

Aprecie o correr da água e a frescura do local, com os socalcos ainda bem conservados e, aqui e ali, uma ou outra rocha arredondada, que ali ficou há 12.000 anos, na fase final da última glaciação.

Vire à direita, onde se inicia uma subida até ao cabeço das Resteves. Olhe para a montanha e repare nos dois monumentos que ladeiam a Garganta de Loriga, a Penha do Gato e a Penha dos Abutres.

Siga em frente, por entre matos e florestas, e o horizonte abre para uma nova paisagem. Daqui verá a Eira do Mendes, o Penedo de Alvoco e, a jusante, uma perspectiva diferente da Vila de Loriga.

Inicie a descida até à Eira do Mendes e observe, com atenção, a eira onde milho e centeio foram, durante muito tempo, malhados e estendidos ao sol.

Continue a caminhada por entre pinhais. Chegado ao Cabeço Ratinho, observe, com atenção, mais um monumento geológico, um Caos de Blocos ou Tor.

Prossiga, descendo por entre pinhais limpos de caruma para o assentar do milho e siga até à Canada, antigo aglomerado constituído por vários edifícios, que eram utilizados no apoio à agricultura e como residência permanente.

A Canada, dispunha dos terrenos agrícolas de maior dimensão existentes em Loriga, as Malhadas da Canada, destinados ao cultivo exclusivo do milho.

Continue à direita, em direcção ao Ribeiro da Ponte. Deleite-se com a paisagem que os seus olhos alcançam... Olhe as serranias e...tenha a perspectiva da altitude. Os socalcos... a ribeira... e, ali do outro lado da ribeira, aprecie o Lameiro Redondo e a Cabrósia.

Chega ao Ribeiro da Ponte. Desça até à ribeira, conheça o Poço das Meninas, onde muita gente aprendeu a nadar e onde muita roupa se lavou. Aproveite para se refrescar nas águas límpidas da Ribeira da Nave. Atravesse a Ponte, inicie a subida até à Presa e observe, agora de longe, os sítios onde já passou.

Prossiga, em direcção ao centro de Loriga. Entre na Rua da Oliveira, suba até ao Terreiro do Fundo e vire à direita pela Rua Viriato.

Passa junto a um antigo forno comunitário e chega ao Adro da Igreja.

Beba um pouco de água, num dos Fontanários construídos com receitas dos emigrantes do Brasil, no início do Sec XX.

Pode, querendo, entrar na Igreja Matriz, dedicada a Santa Maria Maior.

Regresse ao sítio de partida, na Avenida Augusto Luís Mendes, onde poderá provar a Broa e o Bolo Negro de Loriga.